

APROXIMAÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL A OUTRAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: DIÁLOGO CONTRA O CONSERVADORISMO

SOCIAL WORK APPROACHES TO OTHER AREAS OF ACADEMIC QUALIFICATION: A
DIALOGUE AGAINST CONSERVATISM

ACERCAMIENTO DEL TRABAJO SOCIAL A OTRAS ÁREAS DE FORMACIÓN
ACADÉMICA: DIÁLOGO CONTRA EL CONSERVADURISMO

Fernando de Barros Honda Xavier

Graduando do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER,
ferhonda@icloud.com

Pedro Gabriel de Souza Costa

Graduando do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER,
pedrogsecosta@gmail.com

José Luís Oliveira

Orientador do presente artigo para a disciplina de PBL: Fundamentos históricos e metodológicos do serviço social, professor mestre do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER,
joseluisctba@yahoo.com

RESUMO

Com o intuito de buscar as formas pelas quais o Serviço Social pode evitar o conservadorismo se consente em aproximar-se de outras áreas de formação acadêmica, sem perder sua base crítica, construiu-se este artigo, que explora os conceitos básicos do conservadorismo, passando por uma análise da forma como ele se mostra no Serviço Social desde a sua gênese. A pesquisa bibliográfica foi o método de pesquisa utilizado. Primeiro se estuda o conceito geral de conservadorismo, obtido por meio de dicionário etimológico. A partir desta conceituação, estuda-se o contexto histórico-social do conservadorismo para o Serviço Social. Inicia-se pelo estudo da evolução histórica e metodológica do Serviço Social no Brasil, considerando o contexto de capitalismo periférico em que o país se encontrava, assim como o papel fundamental da Igreja e sua moral. Também se apresenta a conjuntura em que a teoria marxista é adotada como base fundamental da profissão. Propõe-se em seguida a averiguação de novas vertentes conservadoras, a forma em que estas se apresentam academicamente no Serviço Social e de qual maneira interferem na formação dos assistentes sociais no Brasil. Nas considerações finais, reconhece-se a importância das estruturas teóricas alicerçadas nas teses marxistas, e se indica que o objetivo das aproximações a outras áreas de formação acadêmica, é o estabelecimento do diálogo para o enriquecimento social da profissão. Não se pretende a adoção de teorias antagônicas ao próprio alicerce fundamental da profissão na contemporaneidade.

Palavras-chave: Serviço Social. Conservadorismo Acadêmico. Marxismo.

ABSTRACT

In order to find ways by which Social Work can avoid conservatism if it consents to approach other areas of academic qualification, without losing its critical basis, this article was built, which explores the basic concepts of conservatism, going through an analysis of the way it reveals itself in Social Work since its origins. The bibliographic research was the method used. First the general concept of conservatism is studied, from the etymological dictionary definition. Then the social-historical context of conservatism at Social Work is studied. It begins with the study of the historical and methodological evolution of Social Work in Brazil, considering the context of peripheral capitalism in which the country was, as well as the fundamental role of

Aproximações do Serviço Social a outras áreas de formação acadêmica: diálogo contra o Conservadorismo

the Church and its morals. It also presents the conjuncture in which Marxist theory is adopted as the fundamental basis of the profession. It is then proposed to investigate new conservative aspects, the way in which they present themselves academically in Social Work and how they interfere in the training of social workers in Brazil. In the final considerations, it is recognized the importance of the theoretical structures based on Marxist theses, and it is indicated that the objective of the approaches to other areas of academic qualification is the establishment of dialogue for the social enrichment of the profession. It is not intended to adopt antagonistic theories to the very foundation of the profession in contemporary times.

Keywords: Social Work. Academic Conservatism. Marxism.

RESUMEN

Con la intención de buscar las formas por las cuales el Trabajo Social puede evitar el conservadurismo, si acepta acercarse a otras áreas de formación académica sin que eso implique el abandono de su base crítica, se elabora este artículo, que explora los conceptos básicos del conservadurismo, pasando por el análisis de la forma como se presenta en el Trabajo Social desde su génesis. La investigación bibliográfica fue el método utilizado con ese propósito. En primer lugar, se estudia el concepto general de conservadurismo, obtenido en diccionario etimológico. A partir de ese concepto, se estudia el contexto histórico-social del conservadurismo en el Trabajo Social. Se comienza por el estudio de la evolución histórica y metodológica del Trabajo Social en Brasil, tomándose en consideración el contexto de capitalismo periférico en que el país se encontraba, así como el rol de la Iglesia y su moral. También se presenta la coyuntura en la que se asume la teoría marxista como base fundamental de la profesión. Luego, el estudio se propone averiguar la existencia de nuevas vertientes conservadoras, la forma como ellas se presentan académicamente en el Trabajo Social y la manera como interfieren en la formación de los trabajadores sociales en Brasil. En las consideraciones finales, se reconoce la importancia de las estructuras teóricas apoyadas en las tesis marxistas y se indica que el objetivo del acercamiento a otras áreas de la formación académica es el establecimiento del diálogo para el enriquecimiento social de la profesión. No se pretende la adopción de teorías antagónicas al soporte teórico fundamental de la profesión en la actualidad.

Palabras-clave: Trabajo Social. Conservadurismo Académico. Marxismo.

INTRODUÇÃO

O conservadorismo conecta-se à manutenção de algo, à permanência de ideias, costumes ou atitudes, à rejeição do “novo”, de acordo com Silva (2010). Desta forma, observa-se no sistema capitalista uma valorização das formas de manter a ordem vigente, evitando qualquer ameaça que a coloque em risco, e é nesse contexto que surge o Serviço Social (SS). Junior, Silva, Silva (2016) explicitam esta questão, analisando ainda que, no Brasil, o papel de preservação do sistema pelo Serviço Social estendeu-se até a época da ditadura militar; nesse período os assistentes sociais agiam somente como executores de políticas sociais, sendo estas políticas, *práxis* mantenedoras da ordem e controle da sociedade. Então, a partir dos movimentos de renovação e reconceituação ocorridos entre os anos de 1960 e 1980, o Serviço Social apropria-se da teoria marxista, entendendo que o método histórico e dialético possibilita a longo prazo uma transformação das estruturas sociais vigentes. (CARNEIRO, 2015).

Com base em toda esta informação, e frente às constantes mudanças da sociedade, é importante um estudo que procure estudar de que forma o Serviço Social pode evitar o conservadorismo ao aproximar-se de outras áreas de formação acadêmica, porém mantendo a sua base teórico-crítica. Isto posto, com a adoção de uma nova forma de pensar, vale a pena averiguar o possível aparecimento, na atualidade, do conservadorismo com nova roupagem. Este se mostra na falta de diálogo entre o Serviço Social e outras áreas acadêmicas, o que deriva, na formação de novos profissionais, na perda do poder crítico. Vale pontuar que o foco desta pesquisa é a base teórica da formação acadêmica, tendo em vista sua importância na construção da profissão.

O objetivo geral norteador deste artigo é investigar de qual forma o Serviço Social pode evitar o conservadorismo ao aproximar-se de outras áreas de formação acadêmica, mantendo a sua base teórico-crítica. Para tanto, foram traçados os objetivos específicos para alcançá-lo: a) conceituar o conservadorismo; b) verificar os antecedentes do Serviço Social como aliado do conservadorismo; c) compreender a aproximação do Serviço Social de outras áreas de formação. Posto isto, este trabalho divide-se em quatro partes, as três primeiras procurando atender cada um dos objetivos específicos e a última consiste nas considerações finais.

Para a realização deste artigo, será utilizada a pesquisa bibliográfica como fonte de investigação teórica que, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), é feita a partir de publicações, boletins, jornais e todos os materiais tornados públicos.

O QUE É CONSERVADORISMO

Com o intuito de conceituação, o significado de “conservadorismo” deve ser buscado no dicionário Michaelis (2018). Trata-se de um

Conjunto de valores ou concepções, alicerçado na valorização da tradição, em oposição a quaisquer inovações políticas e/ou sociais [...] Sistema de crenças, doutrina ou conjunto de convicções pessoais baseado no apego à tradição ou a hábitos e costumes antigos; tradicionalismo [...] (MICHAELLIS, 2018).

Esta definição de Michaelis (2018) demonstra ser um conceito geral, ainda assim, percebe-se o conservadorismo como um viés de conservar alguma forma de pensar e viver, que também perpassa o cultural e o societário. Ainda neste contexto, a cultura, sendo

produto e produtor do ser social, abarca os costumes e hábitos de uma sociedade, conforme o conceito de Michaelis (2018).

Uma reflexão sobre um possível significado histórico do conservadorismo é apresentada por Nisbet (1987), um autor português que, em sua obra chamada “O Conservadorismo”, aponta que as instituições ditas burguesas, como a família, a religião e o chamado “desenvolvimento econômico-industrial”, são formas de conservadorismo nascidos na pós-revolução francesa. Ora, percebe-se que, após uma revolução, sendo esta a destruição das bases fundadoras de uma sociedade, a disseminação de uma ideologia vestida de inovações políticas estabelece-se. Mas logo, na pós-revolução, começam imposições ideológicas com fins de manter a conquista, com o estabelecimento do conservadorismo do status quo. Conclui-se que

a Revolução Francesa estava muito menos interessada nos vivos e nos autênticos - os camponeses, a burguesia, o clero, a nobreza, etc. - do que nos seres humanos que os dirigentes revolucionários julgavam poder manipular pela instrução, persuasão e, quando necessário, pela força e o terror (NISBET, 1987, p. 21).

Para fortalecer esta posição de Nisbet (1987), Silva (2010, p. 54) em sua publicação “O Pensamento Conservador”, explicita que “não é surpresa que o conservadorismo adote ideias que historicamente combateu” e ainda, neste mesmo parágrafo, o autor continua afirmando que o estabelecimento de uma nova ordem social possui um viés político atrelado àquela porção de indivíduos que ascende ao poder. Historicamente, desta forma, a burguesia mostra-se como uma nova classe com tem intuito de ascender, de obter direitos políticos e, logo, se preocupa pela forma de manter-se no poder. Assim

mesmo uma ideologia revolucionária, na medida em que é integrada à ordem burguesa ou consolida uma nova ordem política e social tende a tornar-se pragmática e conservadora. Do ponto de vista do pensamento conservador, há uma ênfase no aspecto negativo: em última instância. Tratar-se-ia apenas de estratégias de sobrevivência... (SILVA, 2010, p. 54).

Esta declaração mostra-se pertinente, pois o conservadorismo estabelece-se por meio da consolidação e permanência de uma ideologia como ordem social vigente. Neste ponto, o Serviço Social, em seu surgimento, germina deste conceito. Então, percebe-se na práxis desta profissão, nascida em uma sociedade derivada da revolução burguesa, que se edifica como um novo meio de reprodução de esse modelo de organização social.

ANTECEDENTES DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL COMO INSTITUIÇÃO CONSERVADORA

O Serviço Social no Brasil surge em uma conjuntura de capitalismo periférico; dentro deste contexto, deriva da revolução burguesa e do aprofundamento dos ideais liberais. Porém, as expressões da questão social são objeto de atenção do assistente social, e estas derivam-se de um contexto histórico, assim como indicaram anteriormente Nisbet (1987) e Silva (2010).

Para conservar uma determinada ideologia são necessários diversos mecanismos e o apoio de certas instituições para a manutenção da ordem vigente, isto é, do status quo: assim, o Serviço Social molda-se para o sistema capitalista. Forti (2013), em sua análise acerca da origem do Serviço Social, declara que face às novas ações do capital para manter-se,

temos a evidência da(s) política(s) como elemento funcional, estratégico da ordem monopolista, por constituir(em) a resposta necessária aos interesses da burguesia e à conseqüente necessidade de legitimação do Estado burguês face as “novas” configurações dos conflitos de classe, suscitados por essa ordem do capital e pela conseqüente conformação política dos movimentos operários – mecanismo tomado como eficiente para aplacar os conflitos que ameaçam pôr em xeque a ordem societária estabelecida, ou seja, os antagonismos da relação capital/trabalho (FORTI, 2013, p 51).

Esta análise feita por Forti (2013) revela que em todas as instituições e estruturas macros existentes na sociedade, está o germe do ideal liberal bem como o capitalismo como o seu sistema econômico. Desta forma, caracteriza o surgimento do Serviço Social no Brasil como forma de conter a luta de classes e a contradição existente entre capital e trabalho. Logo, em seu início no Brasil, o Serviço Social germina deste conceito e da fonte histórica do conservadorismo burguês. De qual forma isto se deu?

Com base em Júnior, Silva e Silva (2016), a igreja católica entre os anos de 1920 a 1940, preocupava-se em utilizar obras sociais para reforçar o poder do Estado burguês e conseqüentemente a hegemonia dos chamados capitalistas, com o objetivo de legitimar continuamente a sua ideologia e força especulatória perante as massas. Além deste fulcro, a igreja possuía o interesse de reestabelecer a moral derivada do cristianismo e dogmas católicos na sociedade, e por conseqüência, nesta conjuntura, Júnior, Silva e Silva (2016) definem claramente o tipo de intervenção almejada pela igreja:

*Aproximações do Serviço Social a outras áreas de formação acadêmica: diálogo
contra o Conservadorismo*

As atividades da caridade tradicional ganham uma nova conformação e certo caráter organizativo, contando com famílias da burguesia paulista e carioca, que passam a contar com o aporte do Estado, o que possibilita realizar obras sociais mais abrangentes (JUNIOR; SILVA; SILVA, 2016 p. 4).

Nesta afirmação, percebe-se a importância dada pela Igreja Católica a sua necessidade de ajustamento da considerada “massa”, ademais, se une à classe burguesa dominante afim de alcançar por meio desta caridade tradicional a força política completa. Ainda destrinchando o que Júnior, Silva e Silva (2016) detalham, as obras sociais são o seu meio de ação e, portanto, de intervenção. Essas ações continuam sendo percebidas como obras “sociais”, o qual reforça o ímpeto de ajustamento daquelas porções consideradas “à margem” como força produtiva e justificam o fato que “Essas ações podem ser consideradas como o embrião do Serviço Social brasileiro” (JUNIOR; SILVA; SILVA, 2016 p. 5).

Ainda, verifica-se que as bases fundadoras do Serviço Social derivam da própria intenção de um sistema de manter-se; desta forma, sendo esta uma base fundadora, o crescimento a partir disto carrega em seu núcleo os mesmos ideais, que foram sendo reconstruídos com o tempo.

Esta afirmação acerca da reconstrução reforça-se, pois, passada esta época marcada pelo neotomismo no Serviço Social, a conjuntura política e econômica do país muda, e com isto, o Serviço Social já existente tendeu a acompanhar as mudanças. De acordo com Júnior, Silva e Silva (2016), o ajustamento social não colaborou para nenhum crescimento econômico dentro do próprio estado brasileiro. A base da igreja permanece, porém se modifica devido à nova conjuntura marcada pelo desenvolvimentismo.

Nesse sentido, Iamamoto e Carvalho (2008) corroboram ao pontuar que “o processo de institucionalização do Serviço Social será também o processo de profissionalização dos Assistentes Sociais formados nas Escolas especializadas” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2008, p. 310). E por fim

[...]O Serviço Social reaparece modificado, dentro do aparelho de Estado e grandes instituições assistenciais, guardando, contudo, suas características fundamentais. [...] mantém sua ação educativa e doutrinária de “enquadramento” da população cliente. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2008, 2010, p.310).

Quando ocorre a “revolução” ou, como melhor posto, a “intenção de ruptura” na profissão? Acontece apenas depois do chamado “congresso da virada”; toda esta questão

é colocada por Junior, Silva e Silva (2016) ao demonstrarem o amadurecimento intelectual do Serviço Social brasileiro.

As ideias de intenção de ruptura postas em meados dos anos 1970, germinam apenas na década seguinte. O contexto de movimentos anti-ditadura e posteriormente a redemocratização pela qual o país passava, possibilitou maior aproximação do Serviço Social à ideias com perspectiva marxista e, desta forma, a base para o “rompimento” com o conservadorismo “clássico” foi inserida, permitindo o desenvolvimento de uma nova forma de atuação e de um novo código de ética. Isto posto, faz-se necessária a análise do surgimento de um novo conservadorismo na área de formação do assistente social.

“RANÇO” HISTÓRICO E APROXIMAÇÕES A OUTRAS ÁREAS ACADÊMICAS

Dentro deste conjunto de questões acerca da gênese do Serviço Social, no que diz respeito ao ajustamento do indivíduo, bem como à sua culpabilização, a profissão segue uma reconceituação, fortalecendo a intenção de corte com o próprio conservadorismo estabelecido pelo contexto histórico. Logo

A aproximação teórica da profissão ao universo da tradição marxista ocorre tardiamente, a partir de meados dos anos 1960 na América Latina, no bojo do conhecido “movimento de reconceituação do Serviço Social”. Instaure-se, a partir de então, uma tendência ao debate plural no campo das ideias no meio acadêmico do Serviço Social. (IAMAMOTO, 2014, p. 622)

Inseridas deste contexto, as ideias de Iamamoto levam ao seguinte debate: por que uma tendência ao debate plural no meio acadêmico? Tem-se conhecimento que o Serviço Social se apresenta como uma profissão teórico-prática, que utiliza o método crítico-histórico e dialético advindo dos conceitos de Marx, marxianos e, claro, marxistas. Essa mudança ocorre no “movimento de intenção de ruptura do Serviço Social”; embora seja uma intenção de ruptura com o conservadorismo, o debate plural no meio acadêmico geral é intrínseco e permanece.

Iamamoto (2014) esclarece o significado de debate plural na área do Serviço Social. Não se trata de um acolhimento de diversas áreas do saber e teorias metodológicas de outras formas de intervenção social, e sim uma abertura plural para estudos aprofundados de pesquisas acerca dos conceitos-base de Marx, inspirações de Gramsci e Lukács. Vale pontuar que o debate plural é intrínseco ao meio acadêmico, ou deveria mostrar-se assim, *Caderno Humanidades em Perspectivas - II Simpósio de Pesquisa Social e II Encontro de Pesquisadores em Serviço Social - Edição Especial Outubro/2019*

pois, mesmo que as áreas de formação e pesquisa não tenham a intencionalidade do diálogo, permanecem ao menos de forma física num local de produção do conhecimento.

Deste modo, o enriquecimento da profissão no meio acadêmico contribui para dilacerar formas e métodos de cunho exato de intervenção no contexto social, que correspondiam aos fundamentos passados do Serviço Social. Ainda neste contexto, as informações dadas por Iamamoto (2014) são pertinentes, ao tomar-se em conta o contexto social e macrossocial do país, e claro, também a atuação do assistente social. Porém, outra questão surge: o pluralismo também se imbrica na área acadêmica do Serviço Social?

A certeza na resposta a este caso parece subjetiva, porém, o pluralismo adotado na profissão e fundamentado no código de ética, deixa claro que um possível “ranço” histórico deve ser evitado. Contudo, algo extremamente pertinente não deve ser esquecido, que é o real significado do pluralismo existente no código regente da atuação profissional dos assistentes sociais. Silva (2008) em seu artigo “Marxismo, pluralismo, e formação profissional do assistente social” reúne teorias de diversos pensadores acerca do pluralismo na área acadêmica; ela afirma que

É importante, porém não transformamos essa direção social hegemônica, contida na formação acadêmica do assistente social, em seu Projeto Político Pedagógico atual, aprovado em 1996 – que é a teoria social marxista – em uma postura ortodoxa, absolutizada. Dessa forma, vivenciaríamos um profundo paradoxo com aquilo que é proposto por essa mesma teoria – a perspectiva dialética – que, por sua vez, propicia o movimento da abertura para o novo e diferente, numa relação de respeito, coerência e criticidade. (SILVA, 2008, p. 149)

Para elucidar mais a questão, para Coutinho (1991), o pluralismo possui diversas qualidades e uma delas torna-se o próprio fundamento do seu significado global: a construção do conhecimento, logo, a área acadêmica.

Assim concebido, o pluralismo tende a resgatar a dialética, para aproximar-se à totalidade e conexão efetiva de teorias. A partir do que Coutinho aporta, percebe-se que a dialética é a qualidade básica do pluralismo, princípio este existente no método histórico e dialético de Karl Marx.

Esta declaração, aliada à afirmação de Silva (2008), solapa o reforço do “ranço” histórico construído no Serviço Social, com receios de voltar para o próprio conservadorismo. A elucidação destes autores aproxima o Serviço Social de sua nova base hegemônica, porém há o receio do retorno ao conservadorismo, que se mostra como um

novo meio de se conservar. Essa nova tendência conservadora produziria o isolamento na formação profissional do Serviço Social, quebrando o objetivo de coletividade na totalidade. Então

[...] esse tipo de conservadorismo não possui uma substância definida, não tem um ideal ou uma utopia e define-se por uma postura defensiva consciente em relação a qualquer doutrina ou ordem política *institucionalizada*. [...]. Nessa perspectiva podemos falar em *esquerda conservadora*: qualquer ordem institucional tende a ser conservadora. (SILVA, 2010, p. 54-55).

Sendo assim, a percepção sobre o conservadorismo evidencia-se no Serviço Social. A soma de todas as lutas e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais refletem-se em uma postura defensiva no meio acadêmico acerca de uma possível abertura na teoria marxista, para abrir o diálogo com outras áreas de conhecimento e outras teorias, condizentes com o real significado de pluralismo, que fundamenta a gênese profissional e a formação: a dialética. (SILVA, 2008).

Essa atitude reforça a contradição entre a adoção de um modelo teórico que preza pelo crescimento, que em sua base construiria o conhecimento agregando conceitos de outras áreas acadêmicas, e o isolamento ao qual o Serviço Social se sujeitaria ao não dialogar com outras disciplinas. Em momento algum o diálogo significaria o abandono da criticidade, ou seja, não se ignorariam os preceitos adotados como fundamentais. Desta forma, o afastamento do Serviço Social dos debates em outras áreas torna-se deveras prejudicial, tendo em vista a probabilidade da geração de uma deficiência no entendimento da totalidade social, o que afetaria também o conhecimento teórico-prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção deste artigo foi possível entender o conservadorismo e, portanto, como ocorreu o seu desenvolvimento no âmbito do Serviço Social. Verificou-se que inicialmente no contexto histórico do Serviço Social, a Igreja foi a força motriz da óptica adotada em sua gênese no Brasil, o que perdurou por um longo período, reforçando o uso da moral cristã como guia nas atitudes dos profissionais bem como o ajustamento da sociedade nesta óptica.

Mesmo com posterior adoção de uma nova forma de atuar, permaneceram os fundamentos conservadores, que preconizava o ajustamento dos chamados “indivíduos”

*Caderno Humanidades em Perspectivas - II Simpósio de Pesquisa Social e
II Encontro de Pesquisadores em Serviço Social - Edição Especial Outubro/2019* 76

à sociedade e a manutenção do sistema capitalista. Com a adoção da teoria marxista, imaginou-se uma ruptura com o conservadorismo e, portanto, a sua superação.

Contudo, a ruptura mostra-se como “intenção de ruptura”, pois percebe-se a atuação de diversos assistentes sociais ainda atrelados ao conservadorismo histórico da profissão. Também se verificou a presença de outras formas de conservadorismo, pois ao analisá-lo em sua gênese, percebe-se que qualquer ato resistente a mudanças, ou ao que é “novo”, podem ser qualificadas como conservadoras. Deste modo, ao passo que o Serviço Social se isola do diálogo com outras áreas de conhecimento devido ao “ranço” e “receio” do retorno ao conservadorismo anteriormente relatado, acaba por cair em nova armadilha, uma nova atitude conservadora, que pode prejudicar os valores defendidos em sua base teórica.

De forma alguma abre-se margem para a dissolução dos alicerces que sustentam o Serviço Social na contemporaneidade, apenas fomenta-se a necessidade de um diálogo com outras disciplinas do conhecimento. Vale destacar que não se crítica a teoria marxista em si, mas sim a contradição negativa que limita a própria dialética em sua aplicação no Serviço Social.

Sendo assim, outras concepções também dicotômicas, como o Serviço Social Libertário, não são compreendidas; estas atitudes terminam por eliminar a totalidade existente na realidade social e o desvelamento da realidade material. Enfim, estas ideias flertam com métodos e questões atreladas ao conservadorismo histórico da profissão, solapando assim a coletividade necessária na totalidade e permitindo, por assim dizer, a ruptura com a dialética que reside em seus princípios.

Verificou-se por fim, o reduzido volume de publicações que tratam de forma autocrítica o Serviço Social contemporâneo em relação ao diálogo acadêmico. Em sua maioria, as produções tratam do conservadorismo apenas no viés tradicional, não tratam de outras vertentes conservadoras. Logo, percebe-se a necessidade da elaboração de mais materiais que tratem o tema, pois assim contribuiriam para o desenvolvimento da atuação do assistente social.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, K. K. C.; GONÇALVES, C. F.; VIANA, B. B. **O movimento de reconceituação do Serviço Social e seu reflexo no exercício profissional na contemporaneidade.** In: Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. 2015, Florianópolis. p. 1-8. Disponível em: <http://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_2_139.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

FORTI, V. **Ética, crime e loucura:** reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

FORTI, V; GUERRA, Y. (org.). **Projeto ético-político do Serviço Social:** contribuições à sua crítica. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

IAMAMOTO, M. V. A Formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social & Sociedade.** n. 120, p. 609-639, out.- dez. 2014.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

JUNIOR, L. C. de S.; SILVA, A. B. da; SILVA, D. T. da; **O Serviço Social no brasil:** das origens à renovação ou o “fim” do “início”. In: Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, 4º. 2016, Belo Horizonte. p. 1-14. Disponível em: <<http://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/ec/ecd5a070-a4a6-4ba1-8e4a-81b016479890.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MICHAELLIS, **Dicionário online.** Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=KAbW>>. Acesso em: 31 out. 2018.

NISBET, R. **O Conservadorismo.** Tradução de M. F. Gonçalves de Azevedo. Editorial Estampa Lda, 1987.

SILVA, A. O. da. O Pensamento Conservador. **Revista Espaço Acadêmico.** n. 107, p. 53-55, abr. 2010.

SILVA, M. da G. M. F. da. Marxismo, Pluralismo e Formação Profissional do Assistente Social. **Teoria Política & Social.** v. 1, n. 1, p. 145-150, dez. 2008.